

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DAS ROCHAS DAS REGIÕES DE BANABUIÚ, SOLONÓPOLE E BERILÂNDIA, DOMÍNIO CEARÁ CENTRAL, NORDESTE DO BRASIL (CEARÁ)

Silveira, J.P.R.¹; Camarda, C.M.¹; Souza, J.B.F. de.¹; Magny, N.L.¹; Lima, M.N.¹; Nogueira Neto, J. A.¹

¹Universidade Federal de Goiás

A região de estudo encontra-se inserida na porção centro-leste do estado do Ceará, geologicamente na Província Borborema, nordeste da Plataforma Sul Americana. É caracterizada por uma intensa atividade tectônica no decorrer do final do proterozóico relacionada com a convergência e subsequente colisão continental entre os crátons São Luís-Oeste Africano e São Francisco-Congo. Amplo magmatismo granítico foi gerado durante esse período, e na região de estudo, está representado pelo granito Banabuiú. Durante o fanerozóico, o embasamento e as rochas graníticas foram intrudidos por corpos pegmatíticos. Alguns destes corpos encontram-se mineralizados em feldspatos, tantalita-columbita, granada, berilo, turmalina, espodumênio, amblygonita e lepidolita. A caracterização petrográfica se deu a partir de 40 amostras coletadas em campos, representativas do embasamento e do granito. Os gnaisses-migmatitos apresentam textura granolepidoblástica, com heterogeneidade granulométrica, constituídas pelos seguintes minerais: quartzo, plagioclásio, feldspato potássico, silimanita, biotita e muscovita. O granito ao seu turno exibe textura inequigranular, hipidiomórfica a alotriomórfica, mineralogicamente são compostas por quartzo, feldspato alcalino, plagioclásio, biotita, muscovita, zircão, apatita e opacos, clorita e a sericita são as principais fases de alteração. Os gnaisses-migmatíticos são as rochas com maior extensão em termos de área aflorante, exibem intercalações pouco expressivas de anfíbolitos e calcissilicáticas lenticulares, e constituem o embasamento, no qual é intrudido pelo granito Banabuiú, esse último, gerado no decorrer de evento orogenético de idade neoproterozóica conhecido como “Orogênese Panafricana-Brasileira”. Posteriormente, tanto as rochas do embasamento quanto o granito foram seccionados por corpos pegmatíticos de idade cambro-ordoviciana (fanerozóico). Os pegmatitos variam de homogêneos a heterogêneos, aqueles heterogêneos possuem mineralizações, com marcante zoneamento, em geral férteis quando seccionam os gnaisses-migmatíticos, enquanto os homogêneos são pobres em mineralizações, e podem ser intrusivos tanto nas rochas do embasamento quanto no granito. Está presente nas distintas unidades litoestratigráficas da região estudada, exceto nos pegmatitos, uma foliação regional N-S similar a orientação da Zona de Cisalhamento Orós. Em termos de deformacionais os gnaisses se encontram dobrados em pelo menos duas fases, com um bandamento composicional submetido a migmatização dobradas e com expressiva transposição nas proximidades da Zona de Cisalhamento Orós. O granito Banabuiú possui mineralogia similar aos gnaisses-migmatíticos do embasamento, porém com características ígneas e com baixas proporções modais em minerais máficos (biotitas). O clímax do metamorfismo regional ensejou processo de fusão parcial (anatexia) das rochas do embasamento, as quais foram responsáveis pela geração do granito de Banabuiú, correspondendo, portanto, a um granito do “Tipo S”.

PALAVRAS-CHAVE: BORBOREMA, EMBASAMENTO, MAGMATISMO.